

# ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: DETERMINANDO A EDUCAÇÃO E A VIDA SOCIAL

Vanilce Oliveira Martins\*  
Simone Alessandra Carvalho Paes\*\*  
Vanessa Nunes de Lima\*  
Zenailde Porto Pereira\*

## RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir como a organização do trabalho interfere dentro do panorama empresarial e como se dá a relação entre formação acadêmica com as tarefas desenvolvidas no ambiente de trabalho. E ainda aborda como essa organização interfere na forma de vida social que o ser humano vive ultimamente. Este trabalho é resultado da proposta curricular na disciplina Trabalho e Educação, após debates e discussões em sala de aula sobre o tema. Diante dos apontamentos, surgiram as questões norteadoras “Como está organizado o trabalho dentro de um setor industrial e qual a relação entre a formação acadêmica com as tarefas desempenhadas”. Com o intuito de desvendar essas questões, fundamentou-se nas discussões teóricas feitas por: Engels (1989); Pinto (2010) e Saviani (2007) por tratarem do papel e da organização do trabalho na sociedade contemporânea. Fruto de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, utilizou-se para coleta de dados, levantamento bibliográfico em livros e artigos e a entrevista semi-estruturada com cinco sujeitos de uma empresa localizada no município de Candiba- BA, sendo que na análise de dados foram avaliados as respostas dos entrevistados. Essa pesquisa possibilitou analisar como é organizado o trabalho dentro de um setor industrial e se a formação acadêmica dos trabalhadores está relacionada com seu posto laboral. Conclui-se que a formação acadêmica do trabalhador não interfere em suas práticas laborais e em seu cargo, mas o modo de organização do trabalho que impõem as regras a serem seguidas. Portanto, essa pesquisa oportunizou compreender que o sistema Toyotista predomina atualmente na organização do trabalho, que posteriormente compromete a educação e a vida social.

**Palavra-chave:** Organização do Trabalho. Formação Educacional. Educação e Vida Social.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva refletir como a organização do trabalho interfere dentro do panorama empresarial e como se dá a relação da formação acadêmica com as tarefas desenvolvidas no ambiente de trabalho. Compreende-se que trabalho é uma atividade que

---

\*Graduandas do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia - Campus XII- Guanambi – Bahia.  
Email: vanilceo2@gmail.com , monypdi@hotmail.com, vanessa-lima89@hotmail.com, zenacba20@gmail.com

fazemos desde pequenos, ele é diferente de emprego, como educação é diferente de escolarização. Tudo sucede pelo processo educativo que impõe incertezas que o capitalismo impregnou na sociedade.

Para a realização da pesquisa de campo foi necessário primeiramente selecionar uma empresa na cidade onde as autoras residem. Com o intuito de conhecer a empresa em sua totalidade, fez-se necessário entrevistarmos sujeitos com atividades laborais diferentes, para isso selecionamos 5 subordinados.

A pesquisa foi realizada em um laticínio, localizado na cidade de Candiba-BA, para a entrevista foram selecionados 5 participantes, a partir do critério de seleção: disponibilidade de tempo e o desejo de participar da pesquisa. O objetivo da pesquisa foi compreender como está organizado o trabalho dentro de um ambiente empresarial e como a formação do entrevistado auxilia em sua tarefa profissional. Para coleta de dados realizou-se a entrevista semi-estruturada e a análise dos dados foi obtida mediante as respostas dos sujeitos.

A entrevista na visão de Assis (2005) é uma conversação com o intuito de obter determinadas informações ou dados subjetivos para compreender a realidade. Na entrevista semi-estruturada, o pesquisador constrói um roteiro de perguntas abertas a serem respondidas informalmente, podem sofrer alterações durante o momento da entrevista.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Sendo o trabalho o exercício da produção, sejam bens de consumo ou conhecimentos, o mesmo possibilita ao ser humano um espaço na sociedade para viver e conviver. O homem evolui porque o trabalho também evoluiu. Por meio do trabalho, nos tornamos humanos e mais justos capazes de compreender os aspectos que nos permeia, pois através dele pré-idealizamos nossas ações. Também é visível que todos os modos de produção são frutos do trabalho. (ENGELS, 1989).

Na visão de Engels (1989), o trabalho se intercala à filosofia Marxista quando alega que o trabalho é aquilo que transforma a natureza. Nessa mesma direção, Saviani (2007) aborda que o trabalho é o ato de agir sobre a natureza, modificando-a em função das necessidades humanas. A essência humana não é então, concedida ao homem, não é um dom, mas é construída por eles próprios.

Vivendo em sociedade, a linguagem torna-se fonte imprescindível da comunicação, assim o trabalho e a linguagem são princípios para a mudança e desenvolvimento do cérebro

humano. Segundo Engels (1989), as mãos não é apenas um órgão do trabalho, é produto dele, só podemos falar em trabalho quando subsidiados de instrumentos construídos/ fabricados. Assim, podemos relacionar a produção como modo de vida do homem pré-histórico, que criava ferramentas para auxiliá-lo na busca de materiais e alimentos para a própria sobrevivência.

Compreendemos que de acordo com as transformações científicas e tecnológicas, a organização do trabalho se adequa, modificando a vida social. O trabalho sendo o meio de sobrevivência e devido a elevada taxa de desemprego atual, o sujeito não escolhe a profissão que satisfaça a suas aptidões. Entende-se que, toda a vida social está acoplada com a organização do trabalho em vigor, ou seja, estamos organizados no trabalho e na vida social, de acordo com a organização toyotista. (PINTO, 2010).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A empresa pesquisada é um Laticínio que produz diariamente 100kg de requeijão e 200kg de queijo semanalmente. Os participantes foram um assistente administrativo, um gerente, um produtor de requeijão, um produtor de queijo e um recepcionista de leite. No que se refere à escolarização, ela é distinta, um tem Ensino Médio, outro é formado em Magistério, dois não concluíram o Ensino Fundamental I e último possui o Ensino Fundamental Incompleto.

Os sujeitos que exercem atividades laborais naquele lugar, consegue relacionar o que apreendeu na escola, na relação social e o uso da matemática, porém o que predomina na empresa é o que a organização de trabalho dita. O tempo no sistema toyotista é o principal responsável pela produção.

Ficou perceptível, que a formação escolar dos entrevistados não corresponde ao cargo exercido. As tarefas que executam foram apreendidas no cotidiano, além disso, todos executam várias tarefas, tendo assim relação com o novo perfil de profissional que o mercado exige. Para Pinto (2010), o método de avaliação por equipe, comum no sistema Toyotista, faz com que os próprios operários de cada grupo controlem o trabalho uns dos outros. Como foi constatada, a empresa também tem esse modelo de avaliação, e todos participam de reuniões para decidir a melhoria da empresa.

## 4 CONCLUSÕES

O sistema Toyotista, impõe que os indivíduos desenvolvam múltiplas capacidades, aumentar a produção sem incluir mais trabalhadores. Percebe-se que a empresa pesquisada se enquadra no sistema vigente Toyotista, pois todos exercem várias funções. Conclui-se que a forma de vida que o ser humano atualmente vive é organizada diretamente por meio da organização do trabalho.

## 5 REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. Disponível em: <[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf)>, >. Acesso em: 12 nov. 2014.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em o homem**. 3. ed. São Paulo: Global editora, 1989, p. 57.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho do século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo**. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. p. 152-180.